

## Como fatores socioeconômicos podem afetar o conhecimento de plantas medicinais?

Juliana Luna Moreira de Faria<sup>1\*</sup>, Ulysses Paulino de Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (\*Autor correspondente: juliana\_1203\_2012@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

*Histórico do Artigo:* Submetido, revisado e aceito pelos avaliadores no 3º Encontro de Biologia Vegetal – UFPE

### RESUMO

O conhecimento sobre recursos vegetais é modificado pelo contato que o indivíduo tem com o recurso da comunidade. Um exemplo disso são as variáveis socioeconômicas que influenciam o tempo de contato do indivíduo com o recurso vegetal podendo aumentar seu conhecimento sobre ele. Segundo a literatura, a associação das variáveis idade e escolaridade referente ao conhecimento botânico local, podem revelar alguns padrões, por exemplo, indivíduos com menor escolaridade tendem a apresentar maior conhecimento sobre os recursos naturais. Em relação a idade é previsto um maior saber quando comparada a pessoas mais velhas, uma vez que estas podem estar acumulando mais conhecimento por conta do maior tempo de contato com os recursos naturais. Neste trabalho, nós testamos os efeitos dessas variáveis sobre o conhecimento de plantas medicinais e alvo terapêutico.

**Palavras-Chaves:** Idade, Escolaridade, Conhecimento tradicional.

## 1. Introdução

O conhecimento sobre recursos vegetais, especialmente para fins medicinais, é altamente dinâmico e está sujeito a várias influências (Almeida et al. 2010) que podem estar diretamente associadas com a obtenção do conhecimento sobre o recurso da comunidade. Um exemplo disso são as variáveis socioeconômicas que vão influenciar o tempo de contato do indivíduo com o recurso podendo aumentar seu conhecimento sobre ele, juntamente com a transmissão cultural da comunidade.

Nas comunidades presentes no PARNA catimbau, o contexto socioeconômico é extremamente distinto, podendo afetar o conhecimento de cada comunidade sobre plantas medicinais, em algumas por exemplo, temos a presença da etnia indígena Kapinawá, onde há uma necessidade do resgate da cultura levando um engajamento maior de jovens em questões políticas.

Variáveis socioeconômicas como a idade, têm relação com o contato com o recurso, dessa forma, é comum pessoas mais velhas deterem maior conhecimento uma vez que estas podem estar acumulando saberes sobre plantas medicinais (Albuquerque et al. 2011). Para a variável escolaridade é comum pessoas que não possuem um ensino formal, tenderem a apresentar um maior conhecimento sobre os recursos naturais, por conta de um maior tempo de contato por dependerem de recursos naturais locais para sua subsistência, consequentemente o uso de plantas medicinais se torna mais necessário.

No caso do uso de plantas medicinais, um fator agravante para a perda de conhecimento é a expansão da biomedicina (Albuquerque et al. 2011), que vem se tornando mais acessível em algumas comunidades, dessa forma à crescente dependência de cuidados de saúde biomédicos, a homogeneização cultural e o desejo de modernização (Vandebroek and Balick 2012), são fatores que influenciam a tendência de abandono das práticas tradicionais, gerando um menor contato com o recurso e consequentemente a perda de conhecimento sobre o mesmo.

O seguinte trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento de plantas medicinais comparando o número de etnoespécies, as finalidades terapêuticas, tomando como referência as variáveis socioeconômicas. Será analisado como a idade e o índice de escolaridade podem influenciar esse conhecimento de plantas medicinais na comunidade presente no PARNA catimbau.

## 2. Material e Métodos

### 2.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada na comunidade de igreja presente no PARNA Catimbau. O Parque Nacional do Catimbau (PARNA do Catimbau) foi criado em 2002, sendo um dos sete parques nacionais que inclui vegetação caatinga, com uma extensão de 62.554 ha (Geise et al. 2010), situados em três municípios de Pernambuco: Buíque, Tupanatinga e Ibimirim. No PARNA Catimbau vivem diversas populações e dentre elas existe os Kapinawá que são povos indígenas. A comunidade rural estudada é extremamente pobre e os longos períodos de seca determinam uma baixa produtividade da região (Tadeu et al. 2008). Dessa forma eles tendem a utilizar os recursos naturais como fonte de subsistência.

### 2.2 Metodologia

A pesquisa será realizada em diferentes comunidades presentes no parque nacional do catimbau, começando pela comunidade de igreja. A amostra apresentará informantes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, que concordarem em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No primeiro momento, a entrevista será realizada com a técnica lista livre (Albuquerque, 2010, p.39). A técnica busca reconhecer informações que possuam domínio na comunidade, pela frequência e pela ordem de citação. Nesse modelo, será listado as plantas medicinais que o informante conhece e para qual finalidade, além de qual a última vez que a planta foi utilizada e qual a última vez que ela foi coletada. Seguindo

da técnica de nova leitura, que consiste em reler a lista livre a fim de possível adição de informação.

Em seguida, utilizaremos a técnica de entrevista semi-estruturada (Albuquerque, 2010, p.39), que consiste em questionar cada informante com perguntas previamente definidas, referente a dados pessoais do informante (Qual a sua data de nascimento?; se frequentou/ frequenta alguma escola?; até que serie frequentou?) O questionário vai servir para o registro das variáveis de grau de escolaridade e idade.

### 2.3 *Análise de dados*

Os dados que serão utilizados estão registrados no banco de dados do LEA (Laboratory of Ecology and Evolution of Social-ecological Systems). Para verificar a relação entre as variáveis sociodemográficas e o conhecimento de plantas medicinais, serão construídos modelos lineares, a partir do programa BioEstat, tendo como variáveis explicativas: renda e grau de escolaridade e como variável resposta o conhecimento de plantas medicinais.

## 3. Resultados e Discussão

As entrevistas foram realizadas com 49 pessoas, categorizamos a idade em classes com intervalo de 10 anos e a escolaridade foi tratada como uma categoria binária, se o indivíduo estudou formalmente (26 pessoas) ou não (23 pessoas). Encontramos que não há diferenças quanto ao número de espécies citadas por classe de idade, mas há em relação ao número e alvos terapêuticos. Já em relação a pessoas com categoria de escolaridade diferentes, encontramos uma relação positiva quanto ao número de espécies citadas, de plantas medicinais e alvos terapêuticos.

Dessa forma podemos inferir que essas variáveis estão influenciando o conhecimento da população Kapinawá em relação a plantas medicinais, de forma que as pessoas que não apresentaram estudo formal possuíam um conhecimento maior do que as pessoas que frequentaram escolas, isso se dá pelo maior tempo de contato com o recurso e pela necessidade do seu uso.

Contudo as pessoas entrevistadas tiveram um conhecimento de plantas medicinais similar em relação a idade, isso pode estar acontecendo por conta de uma maior transmissão de conhecimento entre mais jovens e mais velhos, além do maior engajamento dos jovens da etnia em relação a retomada da cultura indígena. Já em relação a alvos terapêuticos pessoas mais velhas obtiveram um conhecimento maior que os jovens, consequência disso é o maior contato deles com doenças e suas experiências com tratamentos à base de plantas medicinais.

## 4. Conclusão

Podemos então concluir que pessoas com idades diferentes podem possuir um saber de plantas medicinais semelhantes pela transmissão de conhecimento entre os mais velhos e mais jovens. Dessa forma é possível avaliar o quanto a globalização pode influenciar o conhecimento de plantas medicinais de uma comunidade em processo de resgate cultural, assim como comparar a diferença de conhecimento sobre plantas medicinais entre pessoas com condições socioeconômicas diferentes em uma mesma comunidade.

## 5. Agradecimentos

Ao professor e pesquisador: Ulysses Paulino de Albuquerque e a todos os integrantes do LEA (Laboratory of Ecology and Evolution of Social-ecological Systems), por todas as críticas construtivas e ajudas.

## 6. Referências

Almeida C de FCBR de, Ramosa MA, Amorimb ELC de, Albuquerque UP de (2010) A comparison of knowledge about medicinal plants for three rural communities in the semi-arid region of northeast of Brazil. *127:674–684*

GAVIN, M. & ANDERSON, G. 2007. Socio-economic predictors of forest use values In a Peruvian Amazon: a potential tool for biodiversity conservation. *Ecological Economics 60: 752-762.*

GEISE L, PARESQUE R, SEBASTIÃO H, SHIRAI LT, ASTÚA D, MARROIG G (2010) Non-volant mammals, Parque Nacional do Catimbau, Vale do Catimbau, Buíque, state of Pernambuco, Brazil, with karyologic data. *Check List 6:180–186*

ALBUQUERQUE, U.P., TABOADA G, SAMPAIO S, ALVES M, CAETANO J, SÁ D, CUNHA L, SOUZA D (2011) The use of plants in the medical system of the Fulni-ô people ( NE Brazil ): A perspective on age and gender. *J Ethnopharmacol 133:866–873*

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In.: orgs. ALBUQUERQUE U.P., LUCENA R.F.P, CUNHA, L.V.. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife, PE: NUPPEA, 2010.

TADEU J, COSTA DM, HOLANDA L DE, ANDRADE C (2008) Conhecimento e uso do ouricuri (*Syagrus coronata* ) e do babaçu. *22:1141–1149*

VANDEBROEK I, BALICK MJ (2012) Globalization and Loss of Plant Knowledge : Challenging the Paradigm. *7:*